



CRMV-RS NA MÍDIA

Data: 21/07/2020 Veículo: Blog Estadão Verifica

ESTADÃO

Política

broadcast político



Medicamentos comprados no Uruguai custaram R\$ 1,5 milhão; remédios não foram ‘cedidos’

Post viral afirma que cerca de 55 mil remédios foram enviados pelo governo uruguaio ao Rio Grande do Sul e a Santa Catarina de forma gratuita

É **falso** que o **Uruguai** tenha cedido 55 mil medicamentos ao Brasil para tratamento da covid-19. Na verdade, os remédios foram comprados pelo Ministério da Saúde a um custo de US\$ 298,5 mil (cerca de R\$ 1,5 milhão) e distribuídos aos Estados do **Rio Grande do Sul** e de **Santa Catarina**, que estavam com seus estoques baixos. O *Estadão Verifica* checka conteúdos virais nas redes sociais e fez a verificação deste post no Facebook, publicado em 18 de junho, após ele receber 1,4 mil compartilhamentos em 24 horas.

“O Povo Uruguaio merece nossa mais sincera gratidão”, diz a publicação na rede social. O texto também fala que o povo uruguaio “cedeu” os medicamentos ao Brasil. “Não estamos sozinhos, e se há algo a dizer sobre o Uruguai, é que ‘aqui no sul, só pisam buenos!’”

A compra foi divulgada pelo **Ministério da Saúde em seu portal de notícias** na sexta-feira, 17. O texto explica a compra de 54.867 unidades de medicamentos usados no auxílio da intubação de pacientes em UTI que se encontram em estado grave ou gravíssimo pela covid-19. **A compra também foi divulgada pela Secretaria de Saúde do Rio Grande do Sul e pelo governo de Santa Catarina.**

Os medicamentos comprados são anestésicos, analgésicos e neurobloqueadores, segundo informação de seus registros na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). São eles:

- 48.867 unidades de **propofol** (anestésico geral injetável);
- 5.000 unidades de **priaxim** (analgésico);
- 1.000 unidades de **dexmedetomidina** (neurobloqueador).

Exército fez o transporte em solo brasileiro

A carga com os medicamentos saiu de Montevidéu, capital do Uruguai, e percorreu cerca de 400 km até a Ponte Internacional Mauá, na fronteira com o Brasil. Eles entraram em território brasileiro por volta das 7h de sexta-feira, 17.

A partir de então, dez viaturas do Exército Brasileiro fizeram o transporte da carga. Primeiro até o porto seco de Jaguarão, onde foi feito o processo alfandegário necessário para a liberação da carga. Depois, parte dos remédios foi levada para Nova Santa Rita, na região metropolitana de Porto Alegre, e a outra parte para Florianópolis. As informações foram compartilhadas em vídeo gravado pelo Exército, que também foi divulgado no Twitter pelo presidente Jair Bolsonaro (sem partido).



CRMV-RS NA MÍDIA

Estoques baixos de medicamentos

No final de junho, o Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass) disse que fracassos em licitações estariam deixando Estados à **beira de zerar seus estoques de medicamentos essenciais**. Empresários alegam escassez mundial dos remédios. O quadro se repete no setor privado: a **Associação Nacional de Hospitais Privados (Anahp)** informou que 81% das suas unidades têm dificuldade para compra de bloqueadores musculares.

Os sedativos e relaxantes musculares são usados na intubação de pacientes graves com covid-19. Sem estes remédios, **a ventilação mecânica não pode ser feita de forma adequada** e o paciente corre maior risco de morrer.

Até esta terça-feira, 21, o Brasil acumulava 2.118.646 casos confirmados de covid-19 e 80.120 óbitos. A região Sul tinha 157.772 infectados e 3.336 mortos, segundo dados do Ministério da Saúde. Os números **triplicaram na região em um mês**.

Em Santa Catarina, o governo dividiu o Estado em 16 regiões, **classificadas de 1 a 4 em escala de risco potencial** para a covid-19. Destas, sete entraram no risco “gravíssimo”, o mais alto, e outras sete em estado “grave”. As regiões com quadro mais crítico tiveram o transporte coletivo de passageiros suspenso por 14 dias por decreto do governador Carlos Moisés (PSL) na sexta-feira, 17. A medida também proíbe a permanência de pessoas em parques, praças e praias.

Para contingenciar e controlar os estoques dos remédios, todas as cirurgias eletivas que necessitavam de anestesia geral foram suspensas. A Secretaria de Saúde estima que os medicamentos comprados no Uruguai sejam suficientes para um período de 10 a 15 dias.



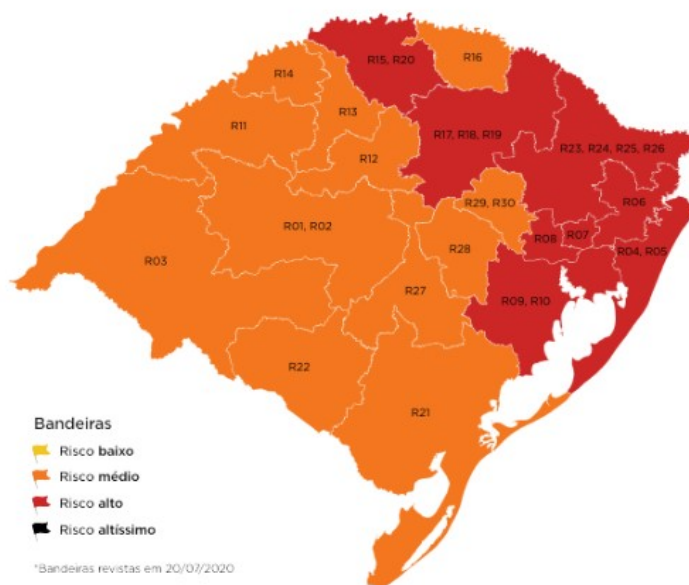
CRMV-RS NA MÍDIA



Situação por regiões no Estado. Foto: Governo de Santa Catarina/Reprodução

Já no Rio Grande do Sul, as cidades foram divididas em 20 regiões organizadas pelo Modelo de Distanciamento Controlado. Elas também seguem um padrão de quatro níveis para determinar o risco da pandemia e, conseqüentemente, o grau das restrições vigentes. Nesta segunda-feira, 20, 8 regiões eram de “risco altíssimo” (o maior grau de perigo) e as 12 restantes eram consideradas “risco alto”.

O Estado aguarda também o envio de medicamentos por parte do Ministério da Saúde. Para contornar a escassez dos medicamentos, sem os quais a secretária de Saúde Arita Bergmann afirmou “ser impossível vencer o coronavírus”, o governo fechou parceria com o Conselho Regional de Medicina Veterinária (CRMV) para doação de itens liberados pela Anvisa para uso tanto em animais quanto em humanos.



Situação por regiões no Estado. Foto: Governo do Rio Grande do Sul/Reprodução